



Formação Acadêmica e Expectativas Profissionais: o cinquentenário Curso de Cooperativismo da UFV sob a ótica discente

Academic Background and Professional Expectations: the 50th anniversary of the UFV Cooperativism Course from the student perspective

Autor(es): Sarah Severino Garcia, Mateus Neves, Rafael Castilho Moreira Guedes

Filiação: Universidade Federal de Viçosa - MG; Depto. Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa - MG; Depto. Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa - MG

E-mail: sarah.garcia@ufv.br, mateus.neves@ufv.br, rafael.castilho@ufv.br

Eixo temático: 3.2 Educação, Inovação e Diversidade

Resumo: Este trabalho analisou a percepção dos estudantes do curso de bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) quanto à sua formação acadêmica. Destaca-se que a UFV abriga o curso mais antigo do país na área, responsável por inaugurar, há 50 anos, o ensino técnico e superior em cooperativismo no Brasil. A partir de uma amostra de 114 alunos, representando 63,33% da população estudantil ativa ao fim de 2024, foram investigadas as motivações para a escolha do curso, o grau de satisfação com a formação recebida e as expectativas de inserção profissional. Os resultados revelaram que a escolha do curso, em grande parte, foi motivada por razões pragmáticas, especialmente pela facilidade de ingresso, conforme apontado por 73,7% dos respondentes. Apesar disso, observou-se um processo de ressignificação da experiência acadêmica ao longo da graduação, com a maioria dos alunos expressando satisfação em relação à qualidade da instituição e à formação recebida. Por outro lado, foram identificadas críticas quanto à estrutura curricular, à acessibilidade docente e à limitada inserção de práticas profissionais nos períodos iniciais. As análises textuais, realizadas com os softwares IRAMuTeQ e Voyant Tools, evidenciaram a centralidade de temas como “curso”, “aluno”, “professor” e “mercado”, refletindo as principais preocupações dos discentes. Os resultados sugerem a necessidade de ajustes curriculares e institucionais para fortalecer a identidade profissional dos egressos e ampliar a visibilidade do curso no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Satisfação discente; Identidade profissional; Inserção no mercado de trabalho; Ensino superior público

Abstract: This study analyzed the perception of students in the Bachelor's Degree in Cooperativism at the Federal University of Viçosa (UFV) regarding their academic training. It is worth noting that UFV is home to the oldest course in the country in the area, responsible for inaugurating higher education in cooperativism in Brazil 50 years ago. Based on a sample of 114 students, representing 63.33% of the active student population in 2024, the motivations for choosing the course, the degree of satisfaction with the training received and the expectations for professional insertion were investigated. The results revealed that the choice of the course was largely motivated by



pragmatic reasons, especially the ease of admission, as indicated by 73.7% of the respondents. Despite this, a process of redefinition of the academic experience was observed throughout the undergraduate course, with the majority of students expressing satisfaction with the quality of the institution and the training received. On the other hand, criticisms were identified regarding the curricular structure, teaching accessibility and the limited insertion of professional practices in the initial periods. The textual analysis, carried out with the IRAMuTeQ and Voyant Tools software, highlighted the centrality of themes such as “course”, “student”, “teacher” and “market”, reflecting the main concerns of the students. The results suggest the need for curricular and institutional adjustments to strengthen the professional identity of the graduates and increase the visibility of the course in the job market.

Keywords: Student satisfaction; Professional identity; Insertion in the job market; Public higher education

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior desempenha papel fundamental na formação de profissionais qualificados, no fomento à pesquisa e na promoção da extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural de um país. As Instituições de Ensino Superior (IES), nesse contexto, têm a responsabilidade de promover o acesso democrático à educação, garantindo condições para que os estudantes possam se desenvolver técnica, social e intelectualmente (Kawasaki, 1997). Em meio às transformações recentes no mercado educacional, que incluem o crescimento dos cursos de Educação a Distância (EaD) e as novas demandas dos estudantes contemporâneos, torna-se cada vez mais relevante avaliar a experiência dos alunos nos cursos presenciais, identificando seus desafios e suas potencialidades. Nesse cenário, destaca-se a importância de compreender as motivações, percepções e dificuldades dos estudantes universitários, uma vez que tais elementos são fundamentais para aprimorar práticas pedagógicas, reduzir taxas de evasão e fortalecer o compromisso institucional com a qualidade do ensino (Soares et al., 2021; Hirsch et al., 2015).

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), IES pública reconhecida nacionalmente pela excelência acadêmica, abriga o curso de bacharelado em Cooperativismo, pertencente à área das Ciências Agrárias, que constitui o primeiro curso de nível superior em Cooperativismo do Brasil - inaugurando, há 50 anos, o





ensino técnico e superior voltado à formação de profissionais para o cooperativismo. Apesar de sua tradição e papel pioneiro, o curso enfrenta desafios comuns às graduações presenciais no cenário atual, tais como a atração e retenção de estudantes, a motivação discente e a adaptação às novas expectativas do mercado de trabalho.

Nesse contexto, compreender a percepção dos atuais estudantes do curso de Cooperativismo da UFV torna-se elemento-chave para impulsionar a qualidade acadêmica, fortalecer a identidade profissional dos formandos e ampliar a relevância do curso perante as demandas sociais e de mercado. Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe-se a investigar a seguinte questão: qual a percepção dos atuais estudantes do curso de Cooperativismo da UFV sobre sua formação acadêmica? Parte-se da hipótese de que, considerando a tradição acadêmica da UFV, a estrutura do curso de Cooperativismo e a percepção geral de qualidade do ensino superior presencial, a maioria dos estudantes possui uma avaliação predominantemente positiva acerca de sua formação acadêmica. Contudo, essa avaliação pode não ser homogênea, sendo permeada por críticas específicas relativas à estrutura curricular, ao apoio institucional e às perspectivas de inserção no mercado de trabalho.

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a percepção dos estudantes matriculados no curso de bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa sobre sua formação acadêmica. De modo mais específico, busca-se investigar as motivações que influenciaram a escolha do curso pelos estudantes ingressantes, avaliar a satisfação dos alunos quanto ao curso de graduação, abrangendo aspectos como grade curricular, corpo docente, apoio institucional e infraestrutura; e analisar as expectativas dos discentes em relação à inserção profissional futura e ao mercado de trabalho no campo do cooperativismo. Com isso, pretende-se não apenas traçar um diagnóstico da experiência acadêmica dos discentes, mas também oferecer subsídios para o fortalecimento do curso e da própria instituição, em consonância com seu compromisso social e educacional.



4. REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de escolha de um curso superior constitui uma etapa crucial na trajetória acadêmica e profissional dos jovens, sendo influenciado por um conjunto complexo de fatores pessoais, sociais e econômicos (Nogueira, 2012). No Brasil, o acesso ao ensino superior público é condicionado pelo desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), levando à escolhas muitas vezes orientadas pela avaliação de custos, riscos e pela exclusão de opções mais concorridas (Biase, 2008; Vasconcellos et al., 2020).

A satisfação acadêmica, entendida como um processo no qual interagem características pessoais e ambientais percebidas pelo indivíduo (Lens et al., 2008), desempenha papel fundamental na avaliação que o aluno faz de sua formação. A satisfação envolve o papel do estudante como cliente e colaborador, que avalia, propõe melhorias e participa dos processos institucionais (Reinert; Reinert, 2005; Souza; Reinert, 2010; Mello; Dutra; Oliveira, 2001). A escolha do curso impacta diretamente a integração, satisfação e sucesso acadêmico (Biase, 2008).

Neste cenário, é imprescindível que os docentes atualizem metodologias, sejam reconhecidos por sua competência e ajam com empatia, favorecendo a autorrealização dos estudantes (Cunha et al., 2010; Menegaz et al., 2013; Rodrigues et al., 2010). Paralelamente, fatores institucionais como a escolha das disciplinas, a adequação dos materiais didáticos, a manutenção de um ambiente positivo e a composição do quadro docente impactam diretamente a vivência acadêmica e a satisfação dos alunos com o curso (Gomes; Dagostini; Cunha, 2013; Mainardes; Domingues, 2010; Soares et al., 2021; Tinto, 1975).

A dimensão pessoal também exerce influência significativa sobre a satisfação com a graduação. O contentamento e o empenho individual estão relacionados às metas e objetivos pessoais e profissionais dos estudantes (Espinosa et al., 2022), sendo que, quanto mais avançado o aluno está no curso, maior tende a ser sua percepção crítica em relação à formação, enquanto os ingressantes costumam demonstrar maior entusiasmo (Petruzzellis et al., 2006). Dessa forma, a satisfação e a segurança quanto à escolha do



curso podem contribuir para a permanência na graduação, reduzindo a evasão estudantil (Bardagi, 2007; Schleich et al., 2006).

A formação acadêmica e a qualificação profissional constituem, historicamente, elementos decisivos para a inserção e mobilidade no mercado de trabalho, sendo estratégias relevantes, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade, ao fortalecerem o capital humano e ampliarem as chances de empregabilidade e ascensão social (Abrantes; Albino, 2016; Lemos et al., 2009). Entretanto, muitos jovens optam por trajetórias alternativas, como empreendedorismo ou cursos de curta duração, em detrimento da formação universitária tradicional.

No campo específico do cooperativismo, a formação acadêmica formal mantém importância estratégica. O incremento do capital humano por meio da escolarização segue como fator fundamental para a produtividade e inserção no mercado, inclusive em regiões com maiores desafios de empregabilidade (Neves; Gonçalves; Lima, 2015). O crescimento consistente do setor (OCB, 2024) evidencia a carência de profissionais qualificados para a gestão e o desenvolvimento de cooperativas, gerando oportunidades para os egressos do curso. Estes profissionais são valorizados por suas habilidades em áreas como desenvolvimento social, gestão do quadro social e relacionamento com cooperados, aspectos essenciais para fortalecer a identidade cooperativa (Abrantes; Albino, 2016, 2019).

Ainda assim, egressos apontam a necessidade de maior aprofundamento em temas como gestão de pessoas, marketing e finanças, o que evidencia a importância de contínuos ajustes curriculares, de modo a alinhar a formação acadêmica às exigências práticas do mercado. Assim, a perspectiva para os estudantes da UFV é promissora, desde que a formação siga integrando competências técnicas, relacionais e gerenciais, alinhadas às necessidades do cooperativismo contemporâneo.

5. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva voltado à compreensão das percepções dos estudantes



em relação a temas como motivação para a escolha do curso, satisfação com a formação recebida e expectativas quanto ao futuro profissional.

O universo da pesquisa compreendeu todos os estudantes regularmente matriculados no curso de bacharelado em Cooperativismo da UFV no ano letivo de 2024 e 2025, totalizando 180 discentes. Para definição do tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula proposta por Rea e Parker (2000):

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1}$$

Foi adotado erro de 5%, 90% de confiança, e a população total considerada foi o número de estudantes considerados ativos no curso (180). O cálculo resultou em uma amostra mínima de 109 estudantes.

A coleta de dados foi realizada no período de 1º de novembro de 2024 a 28 de fevereiro de 2025, por meio de um questionário eletrônico no Google Forms, divulgado através do e-mail institucional, grupos de WhatsApp, e apresentações em sala de aula. O questionário foi estruturado em três blocos temáticos: 1) Motivações para a escolha do curso, 2) Satisfação com a formação acadêmica; e 3) Perspectivas de inserção no mercado de trabalho. Foram usadas questões em escala do tipo Likert, e questões abertas permitindo a livre manifestação dos estudantes; e a taxa de resposta obtida foi de 63,33%, correspondendo a 114 estudantes que participaram voluntariamente da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas complementares, combinando técnicas quantitativas descritivas e procedimentos qualitativos baseados em análise lexical: a análise estatística descritiva, a fim de caracterizar o perfil dos respondentes e identificar padrões de percepção sobre a formação acadêmica; e análise textual assistidos pelos softwares livres IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) e Voyant Tools, (Mukwena, 2020; Souza et al., 2018) por meio de: a) Pré-processamento dos Textos¹, b) Análise de

¹ Realizou-se a correção ortográfica básica e a padronização de grafias com o objetivo de reduzir a ocorrência de ruídos nos resultados e foram definidas as seguintes configurações para o corpus: Idioma Português-BR; e Exclusão de palavras irrelevantes (stopwords).



Similitude (IRaMuTeQ)², c) Geração de Nuvens de Palavras (Voyant Tools)³. Esses procedimentos permitiram compreender de forma mais aprofundada as percepções dos discentes, revelando temas recorrentes e a estrutura relacional entre os conceitos emergentes, complementando a análise quantitativa e oferecendo subsídios para uma interpretação mais abrangente dos dados coletados (Camargo; Justo, 2013).

6. RESULTADOS

6.1 Caracterização dos Respondentes

A pesquisa contou com a participação de 114 estudantes regularmente matriculados no curso de bacharelado em Cooperativismo da UFV, representando 63,33% do total de alunos ativos no curso no momento da coleta de dados.

A amostra apresentou uma distribuição equilibrada, com 59 mulheres (51,75%), 53 homens (46,49%), um estudante não-binário e um transgênero (ambos com 0,88%). Quanto à raça/cor declarada, 50% dos respondentes identificaram-se como brancos, 26,32% como pardos, 21,93% como pretos e 0,88% como indígenas.

Grande parte dos estudantes (78,9%) cursou o ensino médio em escolas públicas e 74,6% não recebem auxílio financeiro institucional para a realização do curso. Entretanto, aproximadamente ¼ recebem auxílio para permanência na IES seja moradia e/ou alimentação; e quase metade dos respondentes (43,9%) afirmaram ter renda familiar de aproximadamente 1 a 3 salários mínimos, indicando o perfil socioeconômico dos estudantes ativos no curso de cooperativismo.

6.2 Motivações para Escolha do Curso

A fim de compreender sobre as motivações de ingresso no curso, observou-se que o baixo ponto de corte foi o fator que mais influenciou a tomada de decisão sobre a

² Empregada para identificar as coocorrências lexicais e representar graficamente a estrutura relacional entre os termos mais frequentes, conforme a metodologia operacionalizada no IRaMuTeQ (MARCHAND; RATINAUD, 2012). Os seguintes parâmetros foram utilizados: Frequência mínima de ocorrência dos termos: 3; Segmentação dos textos por resposta individual.

³ Utilizada para representar visualmente a frequência relativa dos termos, facilitando a identificação de temas mais recorrentes nas manifestações dos respondentes. O tamanho das palavras na nuvem foi definido conforme a frequência de ocorrência.



graduação (73,7%), seguido pela expectativa de boas oportunidades de trabalho (60,5%) e currículo do curso (56,1%). Entretanto, muitos alunos afirmam que não conheciam previamente a proposta do curso (56,1%).

Esses resultados indicam que uma parcela significativa dos estudantes ingressou no curso mais por estratégias de viabilidade de ingresso do que por identificação prévia com o campo de formação. Alguns depoimentos reforçam essa percepção, como ilustrado pelo relato de uma estudante que indica que o curso não foi sua primeira opção, porém: “Me identifiquei com o curso” (A93).

Além disso, ao buscar entender quais os cursos de primeira opção dos alunos, os mais recorrentes foram Administração (13,2%), Direito (8,8%), Ciências contábeis (4,4%) e Zootecnia (5,5%), apontando interesse em campos próximos à estrutura do curso de Cooperativismo.

6.3 Satisfação com a Formação Acadêmica

Neste bloco temático pôde-se aferir que os fatores melhor avaliados pelos graduandos - com altos níveis de concordância - foram o relacionamento com os docentes (77,2%), o conteúdo das disciplinas ao ser classificado como adequado para a formação (81,6%), e a qualidade da UFV como IES (77,2%); assim como a maioria dos alunos afirmaram que se sentem motivados e dedicados a concluir os objetivos acadêmicos (70,2%) (ver Tabela 1).

Houveram altas variâncias em algumas questões, como acessibilidade dos professores ($V = 1,930$), sugerindo percepções divergentes entre os estudantes. Esse confronto na avaliação sobre o relacionamento com os professores pode ser elucidado nos seguintes relatos:

Sinto que falta maior tato dos professores em lidar com os diferentes perfis de aluno. (A37)

Conversei com os professores, o que ajudou a me descobrir no curso e permanecer na graduação. (A97)



Tabela 1 Níveis de satisfação dos discentes sobre dimensões do Curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV, 2024

Dimensão	Discordância	Neutro	Concordância	Desvio	Variância
Depois das primeiras aulas/disciplinas, minha percepção sobre o Curso mudou	17,5%	10,5%	72%	1,201	1,443
Tod@s @s professor@s são acessíveis e dispostos a tirar minhas dúvidas	42,9%	10,5%	42,9%	1,392	1,930
bom relacionamento com @s professor@s	12,3%	9,6%	77,2%	1,021	1,041
Tod@s @s professores dão conteúdos atuais e aplicáveis na prática	29,8%	8,8%	61,4%	1,248	1,557
O Departamento de Economia Rural é acolhedor e com pessoal prestativo	12,3%	14,9%	72,8%	1,139	1,297
A estrutura física do DER atende as minhas necessidades como estudante	13,2%	14,9%	71,9%	1,132	1,282
A UFV é uma instituição de qualidade que realiza ações em prol d@s estudantes	14%	8,8%	77,2%	1,076	1,159
O conteúdo abordado nas disciplinas é adequado para minha formação	9,6%	8,8%	81,6%	0,974	0,948
Todas as disciplinas obrigatórias se alinham às demandas atuais do mercado	32,5%	13,2%	54,4%	1,239	1,535
Me sinto motivado e dedicado a alcançar meus objetivos acadêmicos	21,1%	8,8%	70,2%	1,26	1,606
Estou satisfeit@ com meu nível de empenho no Curso	27,2%	14,9%	57,9%	1,282	1,643

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

6.4 Intenção de Troca de Curso e Evasão

Dos 114 respondentes, 76,3% afirmaram que o curso de cooperativismo não era sua primeira opção para graduação, e essa afirmação é mais presente entre as respostas dos alunos nos três primeiros anos de curso. E, apesar de não ser a primeira escolha, 91,2% dos alunos responderam que o indicariam a terceiros, o que demonstra que as



motivações para a troca de curso talvez possam ser mais pessoais do que necessariamente percepções negativas quanto ao curso em si.

No que diz respeito a intenção da troca de curso, 64,1% dos estudantes afirmaram já ter cogitado essa possibilidade. Diante à questão sobre quais cursos escolheriam para a troca, verificou-se que os cursos com maior frequência de resposta foram Direito (13,9%), Ciências contábeis (12,5%) e Administração (12,5%); apontando proximidade aos cursos indicados como primeira opção para a graduação.

Em relação à evasão, 57% dos respondentes afirmaram que já pensaram em abandonar o curso em algum momento. As principais razões apontadas incluem: Desmotivação com o curso (11,9%); Dificuldade de conciliar estudo e trabalho (11,9%); Desmotivação geral com os estudos (13,6%); Outras questões pessoais (14,7%). As respostas abertas revelaram sentimentos mistos, como exemplificado por estes relatos:

Continuei no curso porque, considerando o tempo já investido, não achei que valeria a pena trocar. (A72)

Pensei em desistir, principalmente nos primeiros períodos, quando ainda não enxergava claramente o que poderia fazer com o curso. (A36)

As dificuldades financeiras e a necessidade de trabalhar acabaram pesando muito para pensar em deixar o curso. (A12)

Esses relatos reforçam a importância da orientação acadêmica e do suporte institucional, especialmente nos períodos iniciais, para minimizar a evasão.

Quanto aos motivos de permanência, a perspectiva de empregabilidade futura, assim como a família e o departamento do curso, foram os motivos mais frequentes para a permanência no curso.

6.5 Perspectivas Profissionais Futuras

A pesquisa evidenciou que a área administrativa e de gestão - seja de quadro social de uma cooperativa ou de funcionários - se destacam entre os interesses



profissionais, seguidos por marketing, atividades contábeis e financeiras. Esse resultado reflete a sólida formação do curso de Cooperativismo da UFV em competências voltadas para o fortalecimento do vínculo entre cooperativa e cooperados, fundamental para a sustentabilidade das organizações cooperativas (Abrantes; Albino, 2019).

Frente à pretensão salarial, 48,2% dos respondentes afirmaram que esperam ganhar entre 2 e 3 salários mínimos, seguidos por 20,2% que pretendem faturar entre 3 e 4 salários mínimos, indicando uma expectativa moderada quanto à remuneração imediata à conclusão do curso.

No que tange ao futuro profissional, a maior parte dos respondentes concordam que o curso trará boas oportunidades no mercado de trabalho (76%), que há um número positivo de vagas na área de atuação pretendida (75%), assim como existe valorização da formação obtida na área de atuação pretendida (57%). Porém, 33,3% discordaram da afirmação do reconhecimento do mercado sobre a qualidade da formação em Cooperativismo; demonstrando certa incerteza sobre como o mercado percebe os formandos na área. Por fim, a maioria dos alunos (45%) responderam que não sabem se terão facilidade em obter um emprego assim que se formar, ilustrando uma insegurança comum entre os graduandos. Observa-se então uma percepção majoritariamente positiva sobre as oportunidades futuras, mas também a existência de incertezas quanto ao reconhecimento do curso no mercado.

Vejo que as oportunidades existem, mas ainda há muito desconhecimento sobre o que realmente é ser um profissional de cooperativismo. (A63)

Essas percepções corroboram a necessidade de fortalecimento da divulgação da identidade e das competências do curso, em consonância com as demandas contemporâneas do cooperativismo (Abrantes; Albino, 2016; 2019).

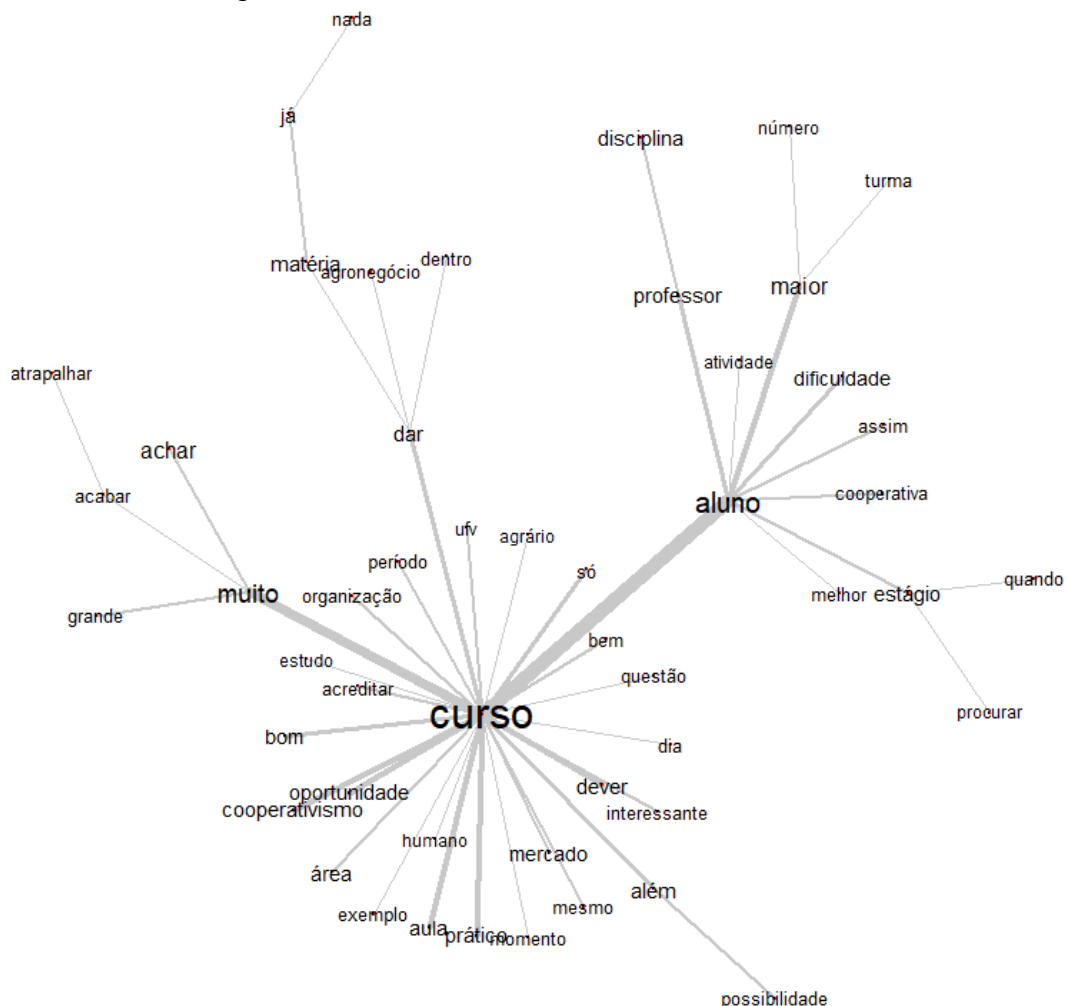
6.6 Grau de satisfação com o Curso

Os alunos avaliaram o grau de satisfação com o curso de cooperativismo na UFV, podendo classificar entre muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e

muito insatisfeito. O resultado obtido foi que 58,8% dos graduandos estão satisfeitos com o curso, seguidos por 16,7% que são indiferentes e 14,9% muito satisfeitos. Entretanto, percebeu-se que o nível de indiferença ao curso por parte dos alunos que estão no quarto ano em seguinte é superior em quase duas vezes quando comparado a percepção dos alunos que estão a menos tempo no curso.

Ao final do questionário, os alunos foram convidados a contribuir de forma livre quanto à temática da pesquisa - as percepções sobre o Curso de Cooperativismo - e quanto à pesquisa em si (Figura 1).

Figura 1 Resultados da análise de similitude dos textos contendo as contribuições livres dos discentes de Cooperativismo da UFV, 2024



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).



Obteve-se, predominantemente, relatos voltados para melhoria do curso. Analisando as conexões, percebeu-se dois focos principais: um associado a aspectos da formação e estrutura curricular (ex.: “professor”, “disciplina”, “prático”, “mercado”, “área”, “oportunidade”). Outro mais voltado à experiência e vivência discente (ex.: “aluno”, “dificuldade”, “estágio”, “cooperativa”, “turma”). Já o campo semântico parece dividido entre uma avaliação pragmática/positiva (ex: “oportunidade”, “bom”, “mercado”, “prático”) e uma percepção de barreiras/dificuldades (ex: “dificuldade”, “atrapalhar”, “acabar”, “achar”).

De modo geral, a pesquisa revelou que os estudantes do curso de Cooperativismo da UFV avaliam positivamente sua formação, embora coexistam insatisfações específicas quanto à estrutura curricular e à acessibilidade docente. A motivação inicial predominantemente pragmática (facilidade de ingresso) parece impactar a experiência acadêmica, com reflexos na intenção de troca de curso e nas incertezas quanto ao futuro profissional.

7. DISCUSSÃO

7.1 Escolha do Curso: Pragmatismo e Impactos na Formação

A análise dos dados revelou que a escolha pelo curso de Cooperativismo da UFV, para a maioria dos estudantes, foi motivada por fatores pragmáticos, em especial pela facilidade de ingresso associada ao baixo ponto de corte. Tal evidência dialoga diretamente com as proposições de Biase (2008) e Vasconcellos et al. (2020), segundo as quais a decisão pelo curso superior, em muitos casos, não reflete uma afinidade vocacional plena, mas sim um ajustamento às condições objetivas de acesso.

Essa escolha pragmática, embora tenha permitido o acesso ao ensino superior, muitas vezes para estudantes que, historicamente, estariam afastados dessa possibilidade, traz implicações relevantes para o percurso acadêmico. A literatura aponta que a falta de identificação inicial com o curso pode impactar negativamente a



motivação, a integração acadêmica e a satisfação geral com a formação (Bardagi, 2007; Soares et al., 2021).

Entretanto, os dados qualitativos do presente estudo indicam que, para alguns estudantes, o contato progressivo com a realidade do cooperativismo contribuiu para a construção de vínculos positivos com o curso, ainda que a escolha inicial não tenha sido baseada em afinidade vocacional. Depoimentos como o de uma estudante que afirmou "entrei porque era o que dava para minha nota, mas hoje gosto do que estudo" (A93) ilustram essa possibilidade de ressignificação da trajetória acadêmica.

Esses resultados sugerem que ações institucionais voltadas à aproximação precoce dos estudantes com as práticas profissionais do cooperativismo podem ser estratégicas para fortalecer o vínculo dos ingressantes com o curso e minimizar os riscos associados à decisão pragmática de ingresso.

7.2 Satisfação Acadêmica: Fatores Positivos e Desafios

A análise da satisfação discente revelou um quadro predominantemente positivo, com a maioria dos estudantes expressando contentamento com aspectos como a qualidade da instituição, o relacionamento interpessoal com os professores e a adequação dos conteúdos ministrados à formação profissional.

No entanto, alguns desafios foram identificados, como as percepções divergentes sobre a acessibilidade dos docentes e a percepção de defasagem de algumas disciplinas em relação às demandas do mercado de trabalho. Essas divergências encontram respaldo na literatura de Souza e Reinert (2010), que enfatiza que a qualidade da experiência acadêmica não depende apenas da excelência institucional, mas também da capacidade de resposta dos docentes e da flexibilidade curricular para acompanhar as transformações do mercado de trabalho.

A análise qualitativa das respostas abertas revelou ainda que a falta de aulas práticas e a percepção de disciplinas pouco aplicáveis foram pontos de crítica recorrentes, como exemplificado pelos relatos:

O curso tem muita teoria, é muito maçante. Falta mais prática para nos preparar melhor para o mercado. (A11)



O curso começa com uma abordagem muito 'livre', várias matérias de diferentes tipos. (A37)

Esses dados apontam para a necessidade de ajustes curriculares que antecipem a exposição dos estudantes às práticas profissionais, especialmente considerando que o perfil de atuação no cooperativismo demanda competências relacionais e de gestão que não podem ser desenvolvidas apenas em atividades teóricas (Abrantes; Albino, 2019).

7.3 Permanência, Troca de Curso e Evasão

O levantamento evidenciou uma taxa significativa de estudantes que, em algum momento, cogitaram trocar de curso (64,1%) ou abandonar a graduação (57%), especialmente nos primeiros anos de formação. Esses dados juntamente com os motivos para permanência dialogam diretamente com o modelo teórico de Tinto (1975), segundo o qual a integração acadêmica e social é determinante para a permanência no ensino superior.

Entre os motivos mais mencionados para a intenção de desistência, destacam-se: i) Desmotivação com o curso; ii) Dificuldade de conciliação entre estudos e trabalho; e iii) Desmotivação geral com a vida acadêmica. Esses fatores, em parte, podem ser compreendidos pela escolha pragmática inicial dos estudantes, conforme discutido na seção 6.1, e pela dificuldade de visualização imediata das possibilidades de atuação profissional, especialmente nos primeiros anos de curso.

Depoimentos como:

Pensei em desistir, principalmente nos primeiros períodos, quando ainda não enxergava claramente o que poderia fazer com o curso. (A20)

reforçam a necessidade de intervenções institucionais voltadas para a construção precoce da identidade profissional dos estudantes.

Além disso, as respostas abertas indicam que a dificuldade de conciliar os horários de aulas com a necessidade de trabalho foi um fator que pesou para muitos estudantes cogitarem a troca de curso ou a evasão. Um dos participantes relatou:



Já ter cursado metade do curso, e mudaria pelo fato do outro curso ser noturno, e eu precisar trabalhar durante o dia, e mesmo para estágio ser difícil conciliar horários com essa grade tão picada, apesar dos professores acharem de tão fácil aplicação na vida real! (A13)

Esse depoimento ilustra a relevância da compatibilização entre a estrutura curricular e as necessidades socioeconômicas dos estudantes, reforçando a importância de estratégias institucionais que considerem a realidade de muitos discentes que precisam trabalhar enquanto cursam o ensino superior.

Comparando os cursos de graduação escolhidos como primeira opção e os mencionados como possibilidade para troca, observa-se a similaridade entre as respostas. Essa repetição indica um interesse sólido em áreas administrativas e de gestão, e também reforça que a escolha da graduação ou opção para a troca ocorre não por falta de afinidade com a área e sim a possível escolha por cursos compreendidos como mais tradicionais.

7.4 Perspectivas Profissionais Futuras

A análise sobre as perspectivas futuras dos estudantes revelou um otimismo moderado em relação à inserção no mercado de trabalho. A maioria acredita que o curso proporcionará boas oportunidades profissionais (76%), embora existam incertezas quanto ao reconhecimento do curso pelo mercado. Esses achados indicam uma expectativa de empregabilidade relativamente positiva, mas também expõem um desafio de visibilidade e valorização da formação em Cooperativismo.

A preferência dos estudantes por áreas como gestão do quadro social, relacionamento com cooperados e desenvolvimento social, conforme identificado na análise das respostas, está alinhada com o perfil de formação enfatizado pelo curso da UFV e com as necessidades contemporâneas do setor cooperativista (Abrantes; Albino, 2016, 2019).

Entretanto, a percepção de que "ainda há muito desconhecimento sobre o que realmente é ser um profissional de cooperativismo" (A63) revela que a divulgação



institucional e a consolidação da identidade profissional do cooperativista são áreas que demandam atenção.

7.5 Implicações Institucionais e Estratégias de Fortalecimento

Com base nos resultados obtidos, podem ser apontadas algumas implicações institucionais relevantes para o fortalecimento do curso de Cooperativismo da UFV como: 1) Reformulação da estrutura curricular nos períodos com mais conteúdos práticos no início da graduação para que os estudantes compreendam as possibilidades concretas de aplicação de sua formação; 2) Concentração das atividades acadêmicas em um único turno; 3) Ações de fortalecimento da identidade e reconhecimento do curso e divulgação institucional; 4) Adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e dinâmicas, considerando o novo perfil dos ingressantes.

8. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes do curso de bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa, que completa 50 anos em 2025, acerca de suas formações acadêmicas.

A partir dos resultados, algumas implicações institucionais podem ser consideradas para o fortalecimento do curso como: possível reformulação curricular nos períodos iniciais a fim de antecipar a exposição dos estudantes às possibilidades de atuação profissional, a concentração das atividades acadêmicas em um único turno visando facilitar a conciliação entre estudo e trabalho para um perfil discente majoritariamente oriundo de contextos socioeconômicos desafiadores, fortalecimento da identidade e da divulgação do curso, e a adoção de práticas pedagógicas ativas e adaptativas, considerando a heterogeneidade de origem acadêmica dos estudantes e buscando potencializar seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O perfil do estudante oriundo de escolas públicas e muitas vezes da primeira geração universitária de suas famílias, demanda novas abordagens pedagógicas e reforça o papel do curso como agente de transformação social e formador de



profissionais capazes de fortalecer o vínculo entre cooperativas e seus quadros sociais, e fomentar o desenvolvimento coletivo.

Em síntese, os resultados deste estudo apontam que a satisfação geral com o curso de Cooperativismo da UFV é consistente - confirmando a hipótese inicial de que a maioria dos estudantes avalia positivamente sua formação - porém coexistem aspectos críticos que precisam ser monitorados e aprimorados de forma contínua. O fortalecimento do curso passa pela capacidade da instituição de adaptar-se às novas demandas educacionais e de mercado, valorizando a trajetória dos estudantes e consolidando o Cooperativismo como campo de atuação profissional de grande relevância social e econômica. E, para estudos futuros, recomenda-se a realização de análises longitudinais que acompanhem a trajetória dos egressos, permitindo uma avaliação mais precisa do impacto da formação acadêmica sobre a empregabilidade e o desenvolvimento profissional; e também a comparação entre cursos presenciais e a distância na área de cooperativismo, considerando o avanço do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, D. J.; ALBINO, P. M. Competências profissionais e suas exigências nas organizações cooperativistas. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 6, n. 11, p. 27–42, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/29058>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- ABRANTES, D. M.; ALBINO, P. M. B. Análise da inserção dos bacharéis e tecnólogos em cooperativismo no mercado de trabalho. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 3, n. 5, p. 95–110, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043222443>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/22443>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- BARDAGI, M. P. Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. 242f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, RS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10762>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- BIASE, E. G. Motivos de escolha do curso de graduação: uma análise da produção científica nacional. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000438698>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2013000200016&script=sci_abstract. Acesso em: 14 maio 2025.
- CUNHA, A. C. Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação em Revista*, v. 11, n. 2, 2010. Disponível



em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2320>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ESPINOSA, T. et al. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 45, p. e20220259, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/XMZjCkMtdBksprfzndgMGRg/abstract/?lang=en>. Acesso em: 6 abr. 2025.

GOMES, G.; DAGOSTINI, L.; CUNHA, P. R. Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do Paraná. *Revista de Administração e Economia*, v. 4, n. 2, p. 102-123, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276306647_Satisfacao_dos_Estudantes_do_Curso_de_Ciencias_Contabeis_Estudo_em_Uma_Faculdade_do_Parana. Acesso em: 8 abr. 2024.

HIRSCH, C. D. et al. Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n. 6, p. 566-572, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/8FXCFR457TkTSxGmzgQvPHw/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2025.

KAWASAKI, C. S. Universidades públicas e sociedade: uma parceria necessária. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 23, n. 1-2, p. 239-257, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/Tk8Bvz43bSdLwH6LHwyZGnN/>. Acesso em: 20 maio 2024.

LEMOES, A. H. C.; DUBEUX, V. J. C.; PINTO, M. C. S. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 7, n. 2, p. 368-384, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/7BZ7BG3f4h7xZqFN6HGvdKP/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*, v. 31, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2752>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MAINARDES, E. W.; DOMINGUES, M. J. Satisfação de estudantes formandos em administração de Joinville/SC com o seu curso e com sua instituição de ensino superior: aspectos relacionados ao mercado de trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 9, n. 1, p. 49-61, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5329/RECADM.20100901004>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. IRaMuTeQ: an open-source software for textual analysis. In: *Proceedings of the International Conference on Management of Emergent Digital EcoSystems (MEDES)*, 2012. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation>. Acesso em: 17 maio 2025.

MELLO, S. C. B.; DUTRA, H. F. O.; OLIVEIRA, P. A. S. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. *Organizações & Sociedade*, v. 8, n. 21, p. 125-137, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/FkFF4NwKMJgqX6PGKcZ9s9q/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, L. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. *Revista Enfermagem UERJ*. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61970>. Acesso em: 30 mar. 2025.

NEVES, M. C. R.; GONÇALVES, M. F.; LIMA, J. E. Mundos distintos e realidades semelhantes: empregabilidade dos jovens no Nordeste e Sudeste brasileiros. *Revista Brasileira*



- de Estudos de População, v. 32, n. 2, p. 335–356, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/DNmw3FvHjFhtsscDjQ38Ftm/>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- NOGUEIRA, C. M. M. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 18, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235241>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024. Brasília: OCB, 2024. Disponível em: <https://anuario.coop.br/>. Acesso em: 5 maio 2024.
- PETRUZZELLIS, L.; D'UGGENTO, A. M.; ROMANAZZI, S. Student satisfaction and quality of service in Italian universities. *Managing Service Quality*, v. 16, n. 4, p. 349–364, 2006. Acesso em: 6 abr. 2025.
- REA, L. M.; PARKER, R. A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.
- REINERT, J. N.; REINERT, C. Estudante não é cliente: é parceiro. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.
- RODRIGUES BRAIT, L. F. et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Itinerarius Reflectionis*, v. 6, n. 1, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v6i1.40868>. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/40868>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Avaliação Psicológica*, v. 5, n. 1, p. 11–20, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2025.
- SOARES, A. B. et al. A satisfação de estudantes universitários com o curso de ensino superior. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p. 9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/C7Mc5LcL96y5ff3MK8FsX3J/#>. Acesso em: 4 abr. 2024.
- SOARES, A. B. et al. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e226072, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QLVL5jSgFpMKN4qSrks9NPf/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 15, n. 1, p. 159–176, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100009>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- SOUZA, M. A. R. et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, p. e03353, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328078403_O_uso_do_software_IRAMUTEQ_na_analise_de_dados_em_pesquisas_qualitativas. Acesso em: 26 jun. 2024.
- TINTO, V. Dropout from high education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED078802>. Acesso em: 4 abr. 2024.
- VASCONCELLOS, T. O.; ARRUDA, D. O.; SANTOS, C. O. Proposição de um framework para o estudo da motivação na escolha de cursos de graduação. *Revista FSA*, v. 17, n. 10, p. 237–262, 2020.